

FABIO  
ALVES  
DIRETOR

RÔMULO  
MONTE ALTO  
VICE

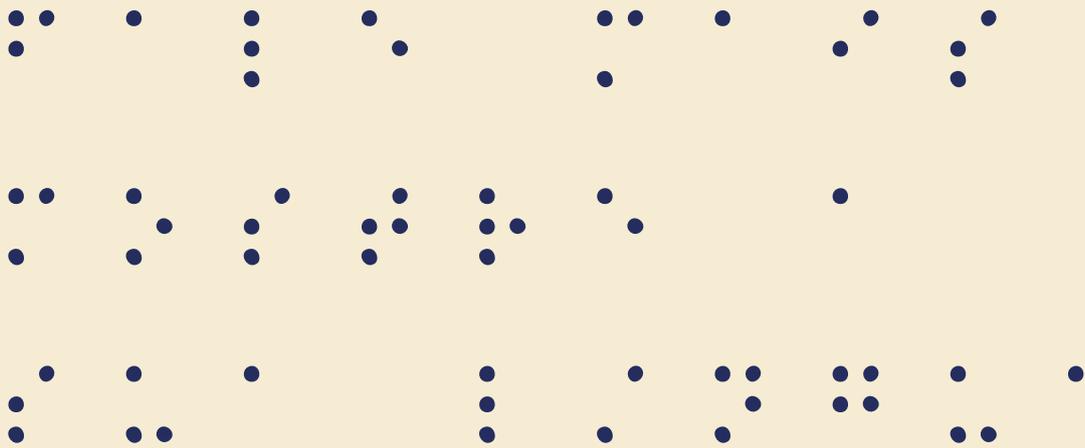
FALE COM TODAS SUAS  
LINGUAGENS

PROGRAMA  
DE GESTÃO

FALE/UFVIMG

2025 - 2029

+ EXCELÊNCIA + INOVAÇÃO + DIVERSIDADE





*A palavra é meu domínio sobre o mundo.*

**Clarice Lispector**

*A descoberta do mundo.*



*Escrever é um ato de vida.*

**Esmeralda Ribeiro**

Entrevista, Estudos de Literatura Brasileira  
Contemporânea (51)



*Não há evento ou coisa, tanto na natureza animada, quanto na inanimada, que não tenha, de alguma maneira, participação na linguagem.*

**Walter Benjamin**

Sobre a linguagem em geral e a linguagem dos homens.



*Se é verdade, como se afirma com tanta frequência, que o foco das atividades humanas se deslocará cada vez mais do domínio material para o semiótico, deixando as máquinas e os robôs cuidarem dos aspectos materiais, as demandas sobre a linguagem e seus sistemas complementares continuarão aumentando, assim como as demandas sobre a teoria linguística. Nosso mundo consiste em dois grandes domínios fenomenológicos: matéria e significado. A ciência da matéria é a física; a ciência do significado é a linguística.*

**MAK Halliday**

A personal perspective.



*Duas coisas convém ter sempre presente: tudo vai para a poesia, o lugar-comum deve ter proibida a entrada, estamos é descobrindo novos territórios do sentir, do pensar, e da expressividade; as palavras valem “sozinhas”. Cada uma por si, com sua carga própria, independentes, e às combinações delas permitem-se todas as variantes e variedades.*

**João Guimarães Rosa**

Correspondência com seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason (1958-1967).

# FALE COM TODAS SUAS LINGUAGENS

FALE COM TODAS SUAS LINGUAGENS - este é o lema do Programa de Gestão ora apresentado à comunidade da Faculdade de Letras e da UFMG como um todo. FALE como sigla e como convite à expressão e à participação; COM TODAS SUAS LINGUAGENS como afirmação da diversidade de vozes, textos e semioses em um espaço plural, dinâmico e inclusivo.

FALE COM TODAS SUAS LINGUAGENS é o resultado do diálogo e trocas de ideias com docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em educação (TAE), que compartilharam conosco suas experiências e expectativas e nos inspiraram a desenhar uma proposta que acolha as necessidades e desejos da comunidade da FALE em sintonia com a realidade do presente e os desafios do futuro.

Desenvolvido por Fábio Alves (candidato a Diretor) e Rômulo Monte Alto (candidato a Vice-Diretor), o Programa de Gestão reconhece a trajetória, o caráter interdisciplinar e o legado da nossa Faculdade e visa a garantir o lugar de excelência que ela sempre ocupou.



## Um breve histórico do nosso espaço

O curso de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais foi criado em 1940, vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da então chamada Universidade de Minas Gerais. Em 26 de novembro de 1968, o curso ganhou autonomia e surgiu a Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (fonte: <http://www.lettras.ufmg.br/site/pt-BR/institucional/quem-somos>).

Ao longo desses 85 anos de história, a Faculdade de Letras tem demonstrado um perfil de Faculdade criativa e inovadora, atingindo excelência nacional e internacional. Seus egressos ocuparam e ocupam posições de liderança em instituições públicas e privadas do país e do exterior; são professores, pesquisadores, escritores e gestores reconhecidos pela produção de conhecimento de alta qualidade e uma enorme capacidade de liderança, tendo ocupado cargos de destaque que incluem duas Reitoras, um Vice-Reitor, vários Pró-Reitores, além de outras posições de destaque na comunidade universitária e na sociedade civil.

## Motivação

Inspirados por experiências de gestão anteriores assentadas sobre a escuta ativa, a transparência e o compromisso com a coletividade, temos clareza de que nenhuma proposta será bem-sucedida sem um diálogo permanente e integrado com todos os segmentos que compõem a comunidade da FALE. Nosso Programa de Gestão, portanto, reconhece a riqueza da Faculdade de Letras naquilo que ela tem de mais potente: sua diversidade interna, sua produção de conhecimento de alta qualidade, sua natureza interdisciplinar, seu espírito crítico, sua tradição e seu compromisso com a sociedade. Reafirmamos que uma gestão integrada só se realiza com respeito às singularidades, à valorização das diferenças e à busca constante pela convergência em prol do bem comum.

Convidamos docentes, discentes e servidores TAE a conhecerem nossa proposta e se juntarem a nós num percurso pautado por três princípios norteadores: diversidade, inovação e excelência.

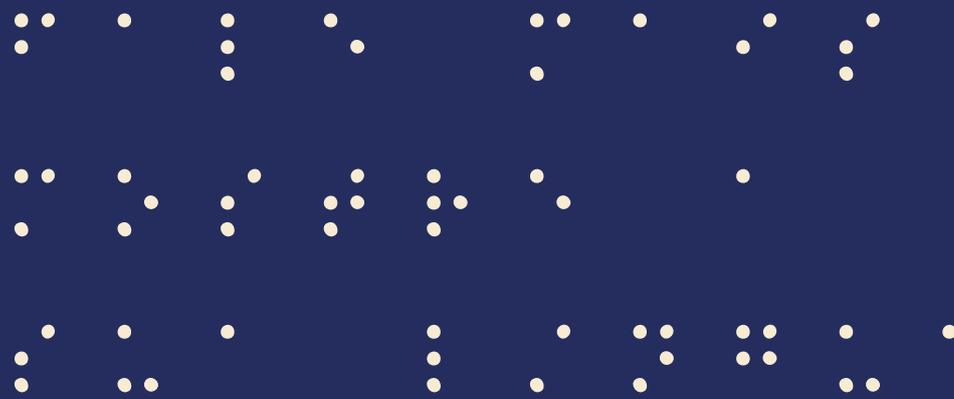
# + EXCELÊNCIA + INOVAÇÃO + DIVERSIDADE

Nosso Programa de Gestão está alicerçado em três pilares fundamentais - Diversidade, Inovação e Excelência, os quais orientam todas as ações propostas em nove eixos. Esses três pilares fundamentais devem ser compreendidos como um compromisso que assumimos perante toda a comunidade no trabalho em prol do bem comum, pautados pela escuta atenta e o trabalho colaborativo. Configurados por uma forte interseção entre si, esses três pilares são conceitos básicos para as ações propostas neste Programa de Gestão.

- **Diversidade:** entendida em um amplo espectro – linguístico, cultural, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, geracional e de perfis profissionais – como fundamento ético-político e epistêmico da Faculdade de Letras.
- **Inovação:** compreendida de forma abrangente, abarcando inovação tecnológica, inovação social e inovação cultural, promovendo práticas transformadoras nos campos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.
- **Excelência:** concebida como compromisso contínuo com a qualidade acadêmica, com o aprimoramento institucional e com a responsabilidade social da universidade pública.

Com base nesses três pilares que fundamentam nosso Programa de Gestão, reafirmamos nosso compromisso com ações de natureza transversal com potencial de impacto no cotidiano da FALE.

- Gestão transparente, participativa e baseada em dados;
- Promoção da diversidade, da inclusão e do acolhimento entre todos os segmentos da comunidade;
- Alinhamento aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), em consonância com a política adotada pela Universidade;
- Promoção da visibilidade da FALE nos processos internos da UFMG, com participação ativa no Conselho Universitário e no Conselho de Diretores, contribuindo efetivamente para os processos decisórios da Universidade;
- Promoção da visibilidade da FALE nos processos externos à UFMG por meio da articulação com órgãos governamentais e com a sociedade civil;
- Respeito ao meio ambiente, buscando adequar as necessidades logísticas e operacionais aos princípios de sustentabilidade ambiental, visando o consumo razoável de insumos, assim como a reciclagem de lixo e de materiais de descarte, sempre em parceria com as ações propostas para toda a Universidade;
- Respeito às relações interpessoais, garantindo a pluralidade de expressões, assegurando uma escuta atenta e promovendo a harmonia institucional;
- Defesa da universidade pública, gratuita, inclusiva e de excelência.



Para a consecução das ações que nos propomos a conduzir, além da troca de opiniões e sugestões de colegas, tomamos por base o Relatório Técnico da Comissão de Planejamento Estratégico (CEP-FALE), aprovado na 298ª reunião da Congregação da FALE, realizada em 7 de julho de 2023, que ofereceu subsídios para a elaboração de um Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), atualmente em curso.

De acordo com o Relatório, a FALE é “uma instituição pública de ensino superior que se pauta pela excelência na formação de recursos humanos nos níveis de graduação e pós-graduação e pela produção de conhecimento científico e cultural altamente qualificados, com impacto regional, nacional e internacional, assegurando seu compromisso com a diversidade, com a inclusão e com a relevância social da formação (ensino) e do conhecimento (pesquisa) nela produzidos, assim como com a aplicação direta desses resultados em benefício da sociedade (extensão)” (cf. Relatório Técnico da CPE-FALE, p.20).

Ainda de acordo com o Relatório, a missão da FALE “destaca entre seus principais valores a defesa intransigente da educação como direito dos cidadãos e dever do Estado, estando sempre atenta a valores éticos que assegurem liberdade de expressão, diversidade, inclusão e ação individual e social responsáveis, mantendo como visão de futuro a defesa intransigente desses valores éticos, almejando a produção de conhecimento científico e cultural altamente qualificados, nos níveis de ensino, pesquisa e extensão, pautados por responsabilidade social e pela aplicação direta de resultados em benefício da sociedade” (cf. Relatório Técnico da CPE-FALE, p.20).

Consoante o relatório técnico de planejamento estratégico aprovado pela Congregação da FALE, adotamos em nosso Programa de Gestão uma visão interconectada de quatro grandes blocos, quais sejam, as relações interpessoais, os processos internos e externos, questões de infraestrutura e ações de acolhimento e inclusão “para se criar um ambiente propício a interações que atendam às aspirações e às necessidades da comunidade acadêmica” (cf. Relatório Técnico da CPE-FALE, p.20).

Com base na estreita interrelação entre esses quatro blocos, reafirmamos nosso compromisso com a deliberação da Congregação ao aprovar o Relatório Técnico de Planejamento Estratégico. Asseguramos sua continuidade e nos propomos a conduzir ações de planejamento estratégico e de desenvolvimento institucional por meio de um Programa de Gestão estruturado em nove eixos, todos eles visando uma integração entre ações de ensino, pesquisa e extensão:

Os nove eixos contemplam ações de uma gestão democrática que busca valorizar nossos recursos humanos, garantir nossa harmonia institucional e assegurar que os membros da nossa comunidade possam almejar desenvolver suas aspirações pessoais e profissionais.



## Eixo 1: Gestão Democrática e Planejamento Estratégico

O primeiro eixo configura o ponto de entrada do nosso Programa de Gestão, fundamental para que todos os outros eixos se desenvolvam adequadamente. Reafirmamos nosso compromisso com as deliberações colegiadas, com a transparência dos processos decisórios e com oportunidades de recursos e revisões sempre que necessário. Nosso compromisso de escuta se estende igualmente a docentes, discentes e servidores TAE, assim como a todas as instâncias consultivas da FALE, especialmente a Congregação, as Câmaras de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Recursos Humanos, os Colegiados de Graduação e Pós-Graduação, as Áreas e a Assembleia Geral da Unidade. Entendemos que uma gestão democrática se pauta por um alinhamento integrado entre propostas, discussões, deliberações e ações.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Dar continuidade à implementação do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) que se encontra em andamento, promovendo uma cultura de planejamento continuado e participação coletiva;
- Construir e implementar, ouvidas as instâncias da FALE, um novo PDI, após o encerramento do projeto em andamento, visando à melhoria das instalações laboratoriais e administrativas;
- Instituir assembleias gerais semestrais e consultas regulares aos segmentos da unidade;
- Promover reuniões de equipe periódicas com as seções administrativas com o objetivo de compartilhar experiências, apoiar as demandas e otimizar o trabalho administrativo entre as seções da FALE;
- Apoiar as ações das Áreas da FALE, incentivando a atualização dos perfis e a renovação sempre que necessário.
- Criar instrumentos de acompanhamento de metas, com indicadores claros e de acesso público;
- Garantir a continuidade das ações do Serviço de Acolhimento e Escuta da Faculdade de Letras (SAEL) e apoiar o aprimoramento dessas ações;
- Expandir o serviço Escuta FALE como um canal de interlocução direta da comunidade para apresentação de demandas, nos moldes de uma Ouvidoria institucional;
- Consolidar práticas de escuta e diagnóstico institucional, a partir de relatórios da Escuta FALE e das avaliações externas (CAPES, ENADE);
- Garantir o suporte a docentes e discentes no período noturno por meio de ações específicas, como comprometimento de presença da Diretoria durante o turno da noite.

## Eixo 2: Ensino e Inovação Pedagógica

O segundo eixo no nosso Programa de Gestão baseia-se em uma inter-relação entre ensino e inovação pedagógica. Resguardado o tripé ensino/pesquisa/extensão como fator estruturante da vida universitária e um dos nossos compromissos fundacionais, propomos fortalecer a missão da FALE como instituição de ensino, formadora de recursos humanos de alta qualidade, por sua vez responsáveis pela formação de estudantes no ensino fundamental, médio e superior.

Entendemos ser também necessária uma maior divulgação institucional dos diversos percursos curriculares oferecidos na Faculdade de Letras com o objetivo de atrair mais alunos para os percursos menos conhecidos e, assim, promover habilitações e formações que terão impacto na nossa sociedade. Serão exploradas formas para que os discentes, ao ingressarem na FALE, tenham maior conhecimento de nossas inúmeras possibilidades e se sintam mais seguros na escolha das suas habilitações e percursos.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar as atividades da Câmara de Ensino;
- Considerar, ouvidos os Colegiados de Graduação e os respectivos NDEs, a necessidade de se promover uma reforma curricular dos cursos de graduação, e apoiar as ações necessárias para empreendê-la;
- Apoiar, ouvidos os respectivos Colegiados, o planejamento de uma reestruturação curricular dos cursos de graduação e pós-graduação com ênfase na integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Apoiar, ouvidos os respectivos Colegiados, a atualização da oferta de disciplinas na graduação e pós-graduação, em particular os estudos temáticos, tendo em vista o impacto que inovações oriundas do desenvolvimento acelerado das tecnologias de informação trazem para o ensino e a formação discente;
- Apoiar as ações do Núcleo Comum, em consonância com propostas discutidas pela comunidade, sobretudo no que tange aos seminários de leitura cujo propósito é não só aumentar o repertório de leitura, como também dar a conhecer as possibilidades de habilitação/percurso;
- Apoiar a consolidação da formação em extensão universitária (FEU) para os bacharelados e para as licenciaturas, com apoio pedagógico inovador e infraestrutura adequada;
- Apoiar o funcionamento do Curso de Graduação em Letras/Libras, com um olhar atento às especificidades do curso e a promoção de ações específicas e continuadas;
- Acompanhar o processo de ingresso seriado de discentes na UFMG, em paralelo ao ingresso pelo SISU, e avaliar o impacto desse ingresso na FALE;
- Fortalecer todas as Áreas da FALE e considerar a possibilidade de criação de novas áreas, incluindo, entre outras, Estudos Africanos e Africanidades e Linguística Computacional;
- Apoiar as ações propostas pelos programas de pós-graduação stricto sensu com o objetivo de garantir a excelência desses programas;
- Estabelecer ações específicas para apoiar a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu (especializações);
- Criar oportunidades para ampliar as possibilidades de estágio para as licenciaturas em línguas estrangeiras, que não têm oferta regular na educação básica;
- Considerar e apoiar a criação de novos cursos, incluindo a possibilidade de parcerias internacionais;
- Promover o uso pedagógico das novas tecnologias, incluindo a inteligência artificial e os ambientes virtuais, com suporte institucional.

## Eixo 3: Pesquisa e Internacionalização

Reafirmamos, em nosso terceiro eixo, a estreita relação entre as atividades de pesquisa e a produção de conhecimento, conduzidas no âmbito da graduação e da pós-graduação, e as atividades institucionais de internacionalização. No nosso entendimento, o processo institucional de internacionalização da Universidade inclui não apenas a mobilidade internacional e o intercâmbio com instituições estrangeiras, mas também atividades de internacionalização “em casa” (internationalization at home), reforçando nossa capacidade de receber docentes e discentes estrangeiros na nossa casa acadêmica. O processo institucional de internacionalização envolve também, além de docentes e discentes, servidores TAEs no sentido de capacitá-los juntamente aos docentes e discentes. Entendemos que as ações de internacionalização “em casa” devem se somar às ações de mobilidade internacional por meio de um processo estruturado e contínuo.

Entre outras ações a serem consideradas, sempre através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar as atividades da Câmara de Pesquisa;
- Fortalecer as atividades da Câmara de Pesquisa, criando condições materiais para o acompanhamento e promoção da produção de conhecimento na FALE;
- Fortalecer as licenciaturas, os bacharelados e os programas de pós-graduação (POSLIN, POSLIT e PROFLETRAS), com incentivo à produção científica e inserção internacional;
- Fortalecer as atividades de pesquisa, sobretudo aquelas de caráter inter-, multi- e transdisciplinar, sob a coordenação da Câmara de Pesquisa;
- Fortalecer a relação com as agências de fomento e associações científicas da área de linguística e literatura, almejando uma maior representatividade da FALE nesses órgãos e associações;
- Incentivar a expansão de convênios internacionais, projetos de cotutela e mobilidade discente e docente;
- Incentivar, sob a coordenação da Câmara de Pesquisa, a organização de eventos para a sociedade com estímulo à participação da sociedade civil;
- Apoiar a participação de docentes, discentes e servidores TAE em redes e eventos internacionais;
- Apoiar as iniciativas dos programas de pós-graduação stricto sensu nas atividades de internacionalização, especialmente naquelas ligadas ao programa CAPES GLOBAL a ser lançado pela Agência ainda este ano;
- Considerar, com apoio da Câmara de Pesquisa, promover a reformulação da SEVFALE com o objetivo de atualizar a organização do evento e otimizar seu potencial;
- Apoiar melhorias na gestão de bolsas, exames de proficiência e defesas de teses e dissertações;
- Incentivar os estágios pós-doutorais e as licenças capacitação para servidores docentes e TAE, conforme Plano de Qualificação da FALE;
- Criar uma Central de Eventos que permita não apenas uma organização mais racional e eficiente dos eventos realizados na FALE, como também uma articulação com outros eventos de interesse da comunidade da FALE organizados por outras unidades acadêmicas, sobretudo no Colégio das Humanidades.



## Eixo 4: Responsabilidade Social e Promoção Cultural

Consideramos, no nosso quarto eixo, a extensão com um espaço privilegiado de pesquisa e reflexão sobre a responsabilidade social da produção do conhecimento. Consideramos igualmente a importância da promoção de ações culturais por docentes e discentes da FALE. Juntas, responsabilidade social e promoção cultural constituem um eixo prioritário para garantir que a produção de conhecimento realizada na FALE alcance a sociedade civil, contribua para o fortalecimento de políticas públicas e reverta em benefícios ao bem comum.

Entre outras ações a serem consideradas, sempre através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar as atividades da Câmara de Extensão;
- Assegurar o desenvolvimento de uma política de extensão na FALE em consonância com a Resolução Complementar 03/2024, de 4 de julho de 2024, que aprovou as Normas Gerais de Extensão da UFMG;
- Promover a articulação entre as Câmaras de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos Humanos no sentido de fortalecer a atuação e a visibilidade da FALE como instância de produção de conhecimento socialmente relevante;
- Apoiar especificamente a Câmara de Extensão nas atividades de registro e acompanhamento de projetos de extensão na plataforma SIEX;
- Considerar a possibilidade, ouvidas as instâncias competentes e observados as resoluções pertinentes, de criação do CENEX-IDIOMAS, mantendo-se a vinculação à Câmara de Extensão e assegurando a execução de projetos de extensão com viés específico voltado à formação de professores, ao ensino de línguas e à comprovação de proficiência linguística;
- Estimular projetos de extensão que promovam a integração entre a Universidade e a sociedade civil;
- Promover ações de extensão com engajamento ativo de discentes da graduação e pós-graduação;
- Apoiar a criação de estruturas para gravação e transmissão remota de atividades de extensão;
- Apoiar o aperfeiçoamento dos serviços de exames de proficiência linguística do CENEX-FALE;
- Fortalecer políticas afirmativas, acessibilidade e ações de acolhimento, com ênfase no apoio psicossocial, nas relações intergrupais e no acolhimento a surdos e usuários de LIBRAS.

## Eixo 5: Infraestrutura, Relações Interpessoais e Modernização Administrativa

Com base no Relatório Técnico da CPE-FALE, “entende-se por infraestrutura todas as questões relacionadas ao uso e manutenção de equipamentos – sejam eles prediais, culturais ou tecnológicos – que tenham impacto no cotidiano de docentes, discentes, servidores TAE e funcionários terceirizados” (cf. Relatório Técnico da CPE-FALE, p.21). Consoante o mesmo relatório, “entende-se por relações interpessoais todas as questões relacionadas à interação entre os membros da comunidade acadêmica da FALE, que tenham impacto nas relações entre docentes, discentes, servidores TAE e funcionários terceirizados” (cf. Relatório Técnico da CPE-FALE, p.21). Trata-se de uma questão com impacto direto na organização eficiente e no funcionamento harmônico da FALE. Ademais, entendemos que uma gestão participativa, aberta ao diálogo, inclusiva e transparente, requer estratégias de comunicação específicas. Se eleitos, nos comprometemos a definir uma política de comunicação ágil e moderna, em consonância com as melhores práticas da atualidade. Por fim, complementando o quinto eixo, nos propomos a liderar um processo de modernização administrativa por meio de uma gestão ágil, eficiente e comprometida com o bem comum.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar as atividades da Câmara de Recursos Humanos;
- Promover a capacitação e valorização dos recursos humanos na FALE como uma questão estratégica prioritária, devidamente inserida nos processos internos da Faculdade de Letras, sob a coordenação da Câmara de Recursos Humanos e supervisão da Diretoria;
- Repensar os critérios de distribuição de vagas docentes entre as Áreas, equilibrando demandas da graduação e da pós-graduação;
- Dar continuidade às obras de expansão do prédio da FALE, visando garantir sua conclusão e uma possível expansão;
- Assegurar, em conjunto com o Centro de Estudos Linguísticos e Literários (CELC), o bom funcionamento do Acervo dos Escritores Mineiros ao término das obras em andamento;
- Planejar e executar obras de reforma da Biblioteca da FALE, visando atualizar as instalações e promover o conforto dos usuários e servidores TAE;
- Considerar implantar, ouvida a Biblioteca Universitária, o serviço REF-ID para fins de gestão do acervo da Biblioteca da FALE, otimizando os processos internos conduzidos pelos servidores TAE e uma melhoria da relação com os usuários;
- Criar, a partir de demanda qualificada, novos laboratórios e aprimorar os laboratórios já existentes;
- Desenvolver e atualizar materiais informativos sobre sistemas institucionais (SEI, Moodle, SGA, etc.);
- Reformular a estrutura de comunicação da FALE, incluindo a modernização do site web e das trocas comunicativas entre todos os segmentos, fazendo uso de tecnologias de informação e mídias digitais em prol da nossa comunidade;
- Aprimorar a comunicação institucional e a integração entre os segmentos;
- Revisar procedimentos administrativos que impeçam ou dificultem a realização de atividades acadêmicas;
- Estabelecer políticas de formação continuada para os servidores TAE;
- Apoiar a capacitação profissional dos docentes e servidores TAE por meio de ações concretas que incentivem a atualização de conhecimentos e valorizem as contribuições de cada segmento para o bom funcionamento da FALE;
- Assegurar que o apoio financeiro para participação em eventos científicos e atividades de capacitação beneficiem igualmente servidores docentes e TAE;

- Valorizar o segmento de servidores TAE por meio de oportunidades de participação ativa na gestão administrativa, incluindo a possível Coordenação da Câmara de Recursos Humanos por um servidor TAE;
- Promover ações de acolhimento da comunidade discente com ênfase no acolhimento de pessoas com deficiência (PCD);
- Garantir a manutenção da política de 30 horas semanais ou do Programa de Gestão e Desempenho (PGD) para os servidores TAE, em conformidade com as resoluções da Universidade;
- Adotar medidas administrativas que beneficiem o fluxo de atividades acadêmicas;
- Prover melhoria dos espaços físicos reservados aos docentes, discentes e servidores TAE;
- Aperfeiçoar os sistemas de informação, os processos de digitalização e os canais digitais da FALE;
- Apoiar a uniformização, padronização e atualização dos sistemas de informação, sob a coordenação da Seção de Tecnologia da Informação;
- Promover o desenvolvimento e implementação de tecnologias de informação atualizadas.

## Eixo 6: Saúde e Bem-Estar

Entendemos saúde e bem-estar em conformidade com a definição com a Organização Mundial da Saúde (OMS) que define saúde mental como “um estado de bem-estar em que uma pessoa reconhece suas habilidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, trabalha produtivamente e contribui para sua comunidade”. Saúde é, portanto, um estado de bem-estar que vai além da mera ausência de doença mental. A política de saúde mental da UFMG se propõe a construir uma universidade acolhedora e inclusiva, promovendo a diversidade, uma cultura de paz e com qualidade de vida no estudo e no trabalho. Nosso sexto eixo está alinhado aos princípios da OMS e à política de saúde mental da Universidade, almejando “dialogar com a comunidade, apresentando ações colaborativas de acolhimento e de apoio, criando uma rede de escutas, espaços de convivência, pesquisas e projetos relacionados com a saúde mental e com o bem-estar” (<https://www.ufmg.br/saudemental/>). Nesse sentido, observa-se a necessidade de implementar ou fortalecer políticas específicas voltadas à saúde física e mental e ao bem-estar da comunidade acadêmica.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar o alinhamento à política de saúde mental da UFMG;
- Estabelecer um diálogo efetivo e construtivo com a Comissão Permanente de Saúde Mental da UFMG;
- Implementar ações de acolhimento e inclusão (eixo 7) com base na política de saúde mental da UFMG e nas especificidades da FALE;
- Promover o uso dos espaços de convivência na UFMG e cuidar desses espaços na FALE (<https://www.ufmg.br/saudemental/rede-de-apoio/espacos-de-convivencia/>);
- Divulgar adequadamente os canais de atendimento especializado da UFMG (<https://www.ufmg.br/saudemental/rede-de-apoio/canais-de-atendimento-externos/>);
- Divulgar as iniciativas da UFMG relacionadas à relação entre saúde mental e arte (<https://www.ufmg.br/saudemental/saude-mental-e-arte-perspectivas/>) e apoiar essas iniciativas na FALE;

## Eixo 7: Acolhimento e Inclusão

Entende-se por acolhimento e inclusão todas as questões relacionadas à construção de uma Unidade Acadêmica diversa, acolhedora e inclusiva com impacto direto no bem-estar de docentes, discentes, servidores TAE e funcionários terceirizados. Com base no relatório da CPE-FALE, as ações estratégicas devem ser direcionadas para se criar um ambiente propício ao acolhimento de docentes, discentes, servidores TAE e funcionários terceirizados, assim como a inclusão de grupos minoritários concedendo-lhes acesso pleno e em igualdade de condições a todas as atividades e iniciativas ofertadas à comunidade acadêmica. Nosso sétimo eixo visa apoiar atividades de acolhimento e inclusão por meio de uma política ativa pautada por uma escuta atenta e acolhedora.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar a Câmara de Recursos Humanos no desenvolvimento de uma política de recursos humanos que vise ao bem-estar dos servidores docentes e TAE;
- Promover ações de acolhimento da comunidade discente com ênfase no acolhimento de pessoas com deficiência (PCD);
- Promover ações de acolhimento da comunidade discente visando especificamente a comunidade surda, docente e discente, com o objetivo de promover uma integração efetiva do segmento no cotidiano da FALE;
- Fortalecer as ações do Serviço de Acolhimento e Escuta da Faculdade de Letras (SAEL) e apoiar o aprimoramento dessas ações;
- Apoiar as ações de acolhimento e inclusão da Universidade, promovidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis para discentes de graduação e pós-graduação;
- Apoiar as ações de acolhimento e inclusão da Universidade, promovidas pela Pró-Reitoria de Recursos Humanos, para os servidores docentes e TAE;
- Prover soluções a problemas recorrentes na demanda de intérpretes de Libras para distintas atividades da comunidade acadêmica;
- Fortalecer a recepção aos ingressantes (calouros) e o devido acompanhamento discente posterior;
- Fortalecer o acompanhamento de docentes, discentes e servidores TAE.

## Eixo 8: Ética e Inteligência Artificial

Em sintonia com os desafios da nova era da Inteligência Artificial, a UFMG e a FALE já vêm se posicionando para acolher os novos avanços e garantir o uso ético e sustentável da Inteligência Artificial nas atividades acadêmicas. Nos comprometemos a atuar para assegurar que o uso responsável da Inteligência Artificial ocorra em consonância com as deliberações dos Conselhos Superiores da Universidade.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Apoiar o alinhamento à política de Inteligência Artificial da UFMG;
- Estabelecer um diálogo efetivo e construtivo com a Comissão Permanente de Inteligência Artificial da UFMG (<https://www.ufmg.br/ia/comissao/>);
- Em consonância com a política de Inteligência Artificial (IA) da UFMG, no que diz respeito ao ensino na FALE, “garantir que as ementas das disciplinas explicitem o uso permitido e as restrições relacionadas às ferramentas de IA; incluir debates em sala de aula sobre os impactos da IA, destacando aspectos positivos e negativos de seu uso no ambiente acadêmico; requerer transparência dos estu-

dantes no uso de IA em trabalhos acadêmicos, com inclusão de apêndices detalhando o papel das ferramentas utilizadas”;

- Em consonância com a política de Inteligência Artificial (IA) da UFMG, no que diz respeito à pesquisa na FALE, “adotar práticas de transparência ao detalhar o uso de IA em pesquisas, identificando etapas realizadas com auxílio de ferramentas tecnológicas; estimular a discussão de critérios claros para o uso de IA em publicações científicas, considerando questões como direitos autorais, vies algorítmico e privacidade; incentivar análises críticas dos resultados produzidos por IA para evitar interpretações errôneas ou enviesadas”;
- Em consonância com a política de Inteligência Artificial (IA) da UFMG, no que diz respeito à extensão na FALE, “incorporar a avaliação dos impactos sociais das tecnologias de IA em pro-

jetos de extensão, mitigando riscos como desinformação e discriminação; promover cursos de capacitação para comunidades externas, enfatizando o letramento em IA e sua aplicação responsável; fomentar iniciativas que explorem o potencial da IA em contextos educacionais, especialmente em escolas públicas;

- Em consonância com a política de Inteligência Artificial (IA) da UFMG, no que diz respeito às atividades administrativas na FALE, “implementar supervisão humana em processos administrativos que utilizem IA, garantindo equidade e evitando decisões automatizadas injustas; priorizar ferramentas de IA transparentes, evitando o uso de modelos de “caixa-preta” em decisões críticas; divulgar informações sobre as etapas administrativas realizadas com IA, promovendo confiança e clareza para a comunidade acadêmica”.

## Eixo 9: Novos campos disciplinares - as Humanidades Digitais

As Humanidades Digitais representam um campo inovador e em expansão, ao articular métodos computacionais com práticas estabelecidas de análise textual. No âmbito dos estudos linguísticos e literários, esse campo oferece novas possibilidades de análise, visualização de dados, mineração de grandes corpora, estilometria, edição digital e construção de acervos, problematizando cânones e incorporando a diversidade de manifestações culturais muitas vezes relegadas no passado. Por meio dessas abordagens, é possível não apenas aprofundar a leitura e interpretação, mas também mapear circulações culturais, detectar padrões linguísticos e promover o acesso democrático ao patrimônio textual e oral. Ao favorecer o trabalho colaborativo, interdisciplinar e tecnicamente qualificado, as Humanidades Digitais renovam os modos de produção e difusão do conhecimento, fortalecendo o papel da FALE na sociedade contemporânea. Nos comprometemos a promover ações voltadas para a consolidação das Humanidades Digitais como espaço catalisador de interdisciplinaridade na FALE.

Entre outras ações a serem consideradas através de um processo de escuta atento e contínuo, nos propomos a

- Posicionar a FALE como Unidade Acadêmica interessada na promoção das atividades relacionadas às humanidades digitais em alinhamento com as atuais práticas internacionais;
- Promover cursos de formação em tecnologias digitais no contexto das humanidades digitais para docentes, discentes e servidores TAE, capacitando-os para o uso ético e eficiente de novas tecnologias;
- Promover atividades de letramento digital e do uso responsável da Inteligência Artificial para docentes, discentes e servidores TAE;
- Apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão de caráter interdisciplinar, voltados para o desenvolvimento das humanidades digitais no âmbito da FALE;
- Apoiar a criação de acervos eletrônicos multimodais e multilíngues.

## Considerações Finais

Os nove eixos detalhados neste Programa de Gestão configuram uma proposta integradora que almeja desenvolver ações entre ensino, pesquisa e extensão nos níveis de graduação e pós-graduação. A estreita relação entre os pressupostos e propósitos apresentados é ilustrada por meio de uma figura, propositalmente criada por um motor de Inteligência Artificial, que resume nossas propostas em uma representação gráfica aperfeiçoada com intervenção humana.

# ENSINO . PESQUISA . EXTENSÃO



As propostas apresentadas neste Programa de Gestão se alinham ao respeito inequívoco pelos Direitos Humanos, pela observância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e às políticas institucionais da Universidade, abrangendo todo o escopo de ações e relações no âmbito da FALE. São propostas que têm um caráter global, incorporando tanto aspectos conceituais e acadêmicos como aspectos de gestão e infraestrutura. Sobressai-se, portanto, a necessidade, sempre presente, de se desenvolver ações estratégicas voltadas ao fortalecimento institucional que assegurem a relevância do tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a transversalidade das ações aqui propostas é fundamental para a consecução dos objetivos apresentados neste Programa de Gestão.

Entre outras ações transversais a serem consideradas através de um processo de escuta atento, contínuo e acolhedor, nos propomos a

- Assegurar uma atenção constante à relação sustentável entre ensino, pesquisa e extensão;
- Assegurar uma atenção constante ao impacto social da produção de conhecimento;
- Manter foco e atenção ao conceito de transparência, tanto nas questões administrativas quanto nas questões interpessoais;
- Garantir a otimização do potencial da FALE, buscando abrir espaço para novos talentos;
- Garantir o impacto positivo das tecnologias de informação na formação discente e no exercício das atividades docentes;
- Manter atenção redobrada ao impacto que essas inovações têm na inserção e atuação de egressos no mercado de trabalho.

# FALE

## COM TODAS SUAS LINGUAGENS

Este Programa de Gestão é um primeiro passo na construção de um amplo processo de escuta. Se eleitos, assumimos o compromisso de manter essa escuta atenta durante todo o quadriênio 2025/2029, buscando qualificar este Programa de Gestão em resposta aos anseios e às aspirações de toda a comunidade.

Convidamos a comunidade da FALE a se juntar a nós em prol de uma gestão democrática, participativa, transparente e baseada em dados.

**Agradecendo a oportunidade de nos apresentarmos como candidatos à Direção da nossa FALE, manteremos aberto um canal de interlocução por meio do Medium e dos nossos contatos pessoais.**

 [medium.com/@chapafale2025.2029](https://medium.com/@chapafale2025.2029)

 [fabio-alves@ufmg.br](mailto:fabio-alves@ufmg.br)

 [romuloa@ufmg.br](mailto:romuloa@ufmg.br)





## FABIO ALVES DIRETOR

Casado com Rommel Couy há 28 anos e tutor do Nando, um cão sem raça definida de 13 anos. Gosta de viagens, gastronomia, yoga, teatro e ficção científica.

Sou Professor Titular de Estudos Linguísticos da FALE/UFMG onde ingressei por concurso público em 1998. Sou Mestre em Língua Inglesa pela UFMG (1991) e Doutor em Linguística Aplicada (Sprachlehrforschung) pela Ruhr Universität Bochum, Alemanha (1995). Realizei pós-doutorados na Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha (2003-2004), na Copenhagen Business School, Dinamarca (2012-2013) e na RWTH-Aachen University, Alemanha (2023/2024). Sou bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1B. Fui professor visitante da Copenhagen Business School, Dinamarca (2003, 2007, 2009, 2013), da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha (2005, 2007, 2012), da Universität des Saarlandes, Alemanha (2009, 2010), da Universidade de Macau, China (2010), da Kent State University, Estados Unidos (2020) e da RWTH-Aachen, Alemanha (2014, 2016, 2020, 2021). Fui Pró-Reitor de Pós-Graduação da UFMG na gestão 2018-2022, Diretor de Relações Internacionais da UFMG na gestão 2014-2018, e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos por três períodos (2000-2002, 2005-2007, desde 2024 em exercício da coordenação). Fui também Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) no triênio 2004-2007 e Presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL) no biênio 2008-2010. Coordenei o GT de Tradução da ANPOLL nos biênios 1998-2000 e 2004-2006 e fui o coordenador dos seguintes projetos de cooperação internacional e interinstitucional: projeto CAPES-MECD nº 046/03 entre o PosLin/UFMG e a Universidade Autônoma de Barcelona, no quadriênio 2003-2006, o projeto CAPES-DAAD PROBRAL nº 292/08 entre o PosLin/UFMG e a Cátedra de Inglês e Estudos da Tradução da Univesitaet des Saarlandes, Alemanha, no triênio 2008-2010, e o projeto PROCAD nº 097/02 entre o PosLin/UFMG e o PGI/UFSC no quadriênio 2002-2005. Orientei 17 teses de doutorado (duas coorientações) e 24 dissertações de mestrado (duas coorientações). Contam-se, entre os doutores formados por mim, egressos que hoje são professores efetivos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade de São Paulo (USP), na Universidade de Brasília (UNB), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na Universidade Feferal de Uberlândia (UFU), na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e na University of California at Santa Barbara nos Estados Unidos. Entre as minhas publicações, destacam-se os livros The Routledge Handbook of Translation and Cognition, organizado juntamente com Arnt Lykke Jakobsen em 2021; Translation as a Cognitive Activity, escrito em coautoria com Amparo Hurtado Albir e publicado em 2024; e Applications of Relevance Theory to Translation and Interpreting, organizado juntamente com Fabrizio Gallai a ser publicado no segundo semestre de 2025, todos pela editora Routledge.

# RÔMULO MONTE ALTO

VICE

Pai de três filh@s, virginiano, cozinheiro experimental, leitor de romances longos, escritor sem livros, jogador de futebol na infância, torcedor roxo do alvinegro, peruano de segunda mão, prometido a M. Adams.



Sou Professor Associado IV de Espanhol da Faculdade de Letras onde ingressei por meio de concurso público em 2006. Me apresento com dois momentos bem distintos de uma mesma trajetória. Entrei na UFMG pela primeira vez em 1981, vindo do interior de Minas, para estudar Farmácia. Fui presidente do Diretório Acadêmico do ICB (1982) e da Faculdade de Farmácia (1983). Fiz parte da Coordenação Geral do Diretório Central dos Estudantes no ano de 1984. Paralelo a essa militância política, também fiz parte da Aliança Bíblica Universitária (ABU) e acabei me tornando diretor nacional do movimento. Nos anos de 1990 a 1992, de volta ao mundo de onde vinha, a região do Vale do Aço, trabalhei na Divisão de Cultura da Administração Municipal de Timóteo, compondo a equipe das primeiras gestões municipais que o PT teve no país naqueles anos. Findo esse período, retornei a Belo Horizonte com a finalidade de estudar Letras. Aqui começa a segunda parte de minha vida, agora dedicada aos estudos acadêmicos. Minha formação foi toda feita na UFMG: Licenciado em Letras Espanhol (1997), Mestre em Teoria da Literatura (1999) e Doutor em Literatura Comparada (2005). Realizei 2 pós-doutorados: o primeiro na Universidad Jaume I, Espanha (2012-2013) e o segundo na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru (2019-2020). Todos os dois períodos de estudos pós-doutorais foram amparados por bolsa da CAPES. Professor visitante na San Marcos (Peru) nos anos de 2019 e 2021, na Universidad Nacional de Jujuy (Argentina) em 2019 e na Universidad de los Lagos (Chile) também em 2019. Creio que minha principal contribuição aos estudos literários foi no campo da tradução, pois traduzi para a Editora UFMG autores como Nelly Richards, Julio Ramos, Ángel Rama, Beatriz Sarlo, Florencia Garamuño, Josefina Ludmer e José María Arguedas. Entre os anos de 1997 e 2001 fui membro da diretoria e, posteriormente, presidente da Associação dos Professores de Espanhol de Minas Gerais. Sou atualmente Professor Associado IV da Faculdade de Letras e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários (Poslit), desde novembro de 2023. Pesquiso a literatura latino-americana, com ênfase na região andina peruana e na obra de José María Arguedas, além de estudos sobre tradução literária, literaturas ameríndias e afro-latino-americana. Organizei a Biblioteca José María Arguedas, que fica na sala 4026 da Fale, e sou vice-coordenador do Grupo de Pesquisa Rede de Estudos Andinos (CNPq). Coordeno desde 2014 um convênio de cooperação acadêmica da Fale com a Facultad de Letras y Ciencias Humanas da San Marcos. Finalmente, sou membro externo do Grupo de Investigación Representaciones, Discursos y Estudios Interculturales (EILA), da San Marcos, e docente externo do Programa de Doctorado en Literatura Latinoamericana dessa mesma universidade. Sou Tradutor Juramentado licenciado.

**20 de maio de 2025**  
**Belo Horizonte, Minas Gerais**